

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE LAGES - CMSL**

2 **ATA DA VII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CMSL**

3 **Dia: 13 de julho de 2022**

4 **Local: Auditório da SMS**

5 **Horário: 08h30min**

6

7

8 Conselheiros Presentes: Alex Amaral, Bruna Silva Rimoldi, Joacir Stradioto Branco,
9 Karla Ávila, Fátima Carchioli, Vanusa Sutil Wiggers, Bruna Correia Vaz, Silvia
10 Godinho, Bruna Eliane Sviercowski, Antonio Carlos Costa, Rafael Floriani, Elbia
11 Borges Feltrin, Regina Martins, Léia Ferreira da Silva, Fernanda Di Matia, Carla
12 Machado, Claiton Camargo, Wilson Urbano, Zélia Waltrick, Lilian Cerqueira, Michelle
13 Pelozato, Andréia Freitas, Camila Almeida, Haroldo Alves de Lima, Zilma Alves da
14 Silva, Thays Padilha, Gilmar Oliveira, Rafael Floriane, Melyssa Palma. **Justificaram**
15 **Ausência:**Joaquim Vargas, Karina Magno. Convidados/ **visitantes:** Priscila Nunes. A
16 Lista de presença registra o comparecimento de quórum da maioria absoluta do
17 Colegiado.Iniciou se a reunião às 8:51 com a fala da Sr. Alex Amaral Presidente do
18 Conselho Municipal de Saúde, que deu as boas-vindas a todos declarando abertos os
19 trabalhos. Em respeito a ordem do dia, em observância ao 1º assunto em pauta pede a
20 aprovação da ata: **Aprovada** por maioria sem abstenções .Não houveram correspondências
21 expedidas nem recebidas. Seguiu-se a apresentação da Diretora Sra. Léia Teixeira
22 apresentando o Relatório Mensal de Execução Orçamentária e Financeira da Secretaria
23 Municipal de Saúde do mês de junho, no qual constou estes dados: Despesas Empenhadas,
24 Despesas Pagas e Despesas Empenhadas a pagar. Durante sua apresentação o Secretário de
25 Saúde reforça aos conselheiros que é importante salientar que o fechamento é até a metade
26 Do ano, sendo o orçamento da saúde originalmente R\$139.000.000,00 sendo que já houve

27 R\$ 10.000.000,00 de suplementação, com este ritmo não será suficiente o valor orçado
28 inicialmente, os gastos estão sendo muito altos tendo em vista as doenças respiratórias,
29 neste ritmo o gasto será maior ou igual ao ano passado. Já foi gasto até agora
30 R\$90.000.00,00 do valor do orçamento. A Sra. Léia explica que ano passado haviam
31 alguns recursos da COVID 19 que este ano não estão mais sendo repassados. Informa
32 que a suplementação é de recursos próprios e sendo previsto que dure até agosto. O item
33 foi apreciado pela Plenária. Na sequência a Sra. Priscila Nunes, apresenta o RAG (
34 relatório anual de gestão) 2021 e explica que o mesmo está atrasado devido as
35 dificuldades encontradas no sistema do Ministério da Saúde, onde os dados não chegam
36 em tempo real e demoram muito para fazer os cruzamentos dos dados. Sendo assim,
37 atrasa também a finalização do relatório. Explica o processo de preenchimento do
38 sistema que vai sendo preenchido automaticamente importando as informações de outros
39 sistemas do M.S. O Secretário Claiton informa que o DIGSUS é a plataforma que
40 contém todas as ações realizadas na saúde e está valendo efetivamente desde 2021 porém,
41 iniciou em 2018. Esta plataforma existe para que sejam cruzadas as informações do
42 Sistema de saúde, tanto epidemiológicas, como produção e orçamentárias que é feita no
43 sistema SIOPS(Sistema de informação sobre orçamento público em saúde). É uma
44 ferramenta de gestão. Sr. Joacir explica que são dois conselheiros que chancelam junto
45 com a equipe da secretaria de saúde os dados ali inseridos. O relatório de gestão e a
46 apresentação dos instrumentos foram APROVADOS por unanimidade. Seguindo a
47 pauta, o secretário Claiton Camargo explana sobre os encaminhamentos da UPA de
48 Lages. Começa sua fala explanando que foram várias as informações que estavam sendo
49 vinculadas na mídia, e percebeu a necessidade que fosse informado ao conselho a real
50 situação em que se encontra os atendimentos da UPA e os problemas com as equipes
51 para todos os conselheiros sem interferências políticas como acontece na mídia. Para
52 visualizar a situação trouxe uma apresentação onde os gráfico mostram os números de

53 atendimento da Upa em 2022. No mês de janeiro os atendimentos chegaram a 680
54 pessoas por dia sendo responsável por este número a variante OMICRÔN , em maio este
55 número foi 549 atendimentos dia chegando a 17.015 pessoas no mês, sendo que a
56 demanda maior foi por síndromes respiratórias predominantemente da Influenza H1N1e
57 nas crianças um aumento considerável de bronqueolites, e em junho já subiu novamente
58 para 580 pessoas atendidas por dia. Fechando o mês com uma pequena queda
59 totalizando 16.815 pessoas atendidas. Sendo que a grande procura se deve as doenças
60 respiratórias. O que hoje o estado está vivenciando nós passamos a aproximadamente 20
61 dias. O secretário relata que houve muitas divergências e desgastes inclusive políticos. E
62 os conselheiros como representantes da comunidade precisam ser informados em base
63 técnica sem cunho político da real situação. Um dos fatores importantes que precisam ser
64 tratados é que este ano foi implementado junto com a direção técnica da UPA, uma
65 qualificação de profissionais dentro do processo de credenciamento para o profissional
66 que se habilite a trabalhar na UPA, que passe por esta avaliação técnica, par que ele
67 possa ser classificado em qual setor melhor se encaixa, podendo ser porta, dentro da
68 emergência, ou atendimento. Alguns médicos inclusive que já trabalhavam na UPA se
69 recusaram passar por esta prova prática. Isto serviu para melhorar o atendimento geral
70 da UPA. No mês de junho entre os dias 6 até 19, foram os dias de maior demanda de
71 atendimento, observados, inclusive as segundas feiras são caracteristicamente os dias de
72 maior demanda , isso acontece em todo o Estado, sendo o dia mundial do atestado
73 médico. Esta é uma demanda que não é necessariamente uma demanda urgente, mas
74 aumenta consideravelmente os atendimentos nestes dias. Existem outros fatores
75 agravantes da situação, dentre o mais complicado é que durante todo o mês de junho
76 houve uma alta de internamentos hospitalares. Pelo menos 15 dias do mês de junho,
77 estivemos em Lages com vaga o (zero)no HN-SP. Isto significa que a emergência lotada
78 não recebe mais ninguém a não ser via SAMU classificado em vaga 0 (zero) . Muitas

79 vezes este paciente aguarda em maca do SAMU, a liberação de leito. Como todos sabem,
80 a UPA não poderia ficar com paciente por mais de 24 horas, pois não foi feita para este
81 fim, não há equipe nem estrutura para isto. Houve dias em que a UPA tinha 33 pessoas
82 internadas aguardando leito de internamento. Isso nos faz entender um pouco da revolta
83 das equipes e dos médicos que trabalham lá, visto que são responsáveis por estes
84 pacientes em um local que não tem nem estrutura nem equipe suficiente para este
85 atendimento. E qualquer intercorrência com este paciente, será de responsabilidade a este
86 profissional. Isto posto entendemos o desconforto aos profissionais que ali trabalham. A
87 UPA é um funil, a porta de entrada recebe todos, mas a vazão de saída é menor que
88 deveria ser. O conselheiro Sr. Wilson relata que foi em um momento até o HTR, e
89 observou um leito ocupado em um quarto com outros 4 quatro leitos vazios percebeu
90 também que a alta da demanda da UPA foi na festa do pinhão. E a maioria dos pacientes
91 que estavam nas filas eram pessoas embriagadas. Questiona se não deveria ter sido
92 exigido um pronto atendimento dentro da festa para a empresa ganhadora da licitação.
93 Em resposta, o Secretário Claiton explica que existe um contrato com a empresa, onde
94 eles deveriam fornecer duas ambulâncias, inclusive de suporte avançado e as equipes ,
95 em contra partida o município fornecia mais outras duas ambulâncias e suas equipes para
96 ficar lá dentro da festa. Afirma que quando o município tinha uma estrutura de pronto
97 atendimento dentro do parque ,seu custo não baixou de R\$ 600.000,00 e que o contrato
98 com a empresa vencedora o município pagou R\$ 300.000,00 . Bem a baixo do que era
99 anteriormente somente com o pronto atendimento, caso seja exigido um suporte dentro
100 da festa a empresa teria que cobrar muito além do que este valor pago este ano, tornando
101 inviável a terceirização da festa. Com relação ao questionamento sobre os leitos do HTR,
102 o secretário abriu o sistema de acompanhamento de leitos hospitalares de Lages, e foi
103 explicando o sistema. É obrigatório pelos hospitais a atualização em tempo real dos
104 leitos, inclusive particulares, se existe algum leito vago que poderia ser disponibilizado e

105 não está sendo, conforme o que o conselheiro Wilson disse que verificou, este fato deve
106 ser verificado, esta denúncia deverá ser comprovada para que então se oficialize a rede
107 de urgência e emergência, pois isso é passível de punição. Explica também, que este caso
108 em questão pode ser de algum paciente que necessita de isolamento, e por falta de leitos
109 isolados pode ter sido internado em outra ala, sendo impossível colocar mais pacientes
110 junto a ele. Ressalta que os pacientes internados na UPA, estão aguardando leitos tanto
111 de UTI, quanto de enfermaria, e mostra a realidade de Otacílio Costa, onde o hospital
112 Santa Clara está com sobra de leitos, que poderia receber estes pacientes que estão na
113 fila. Estes outros hospitais que tem vagas sobrando, recebem recursos para sua
114 manutenção do SUS, por isso é necessário este esclarecimento perante os conselheiros
115 para que se tenha a real noção da situação de saúde na região da Amures. Segundo ele,
116 Não se pode aceitar que enquanto a UPA está recebendo e internando pacientes que não
117 tem estrutura para isso, vários hospitais da região estão com vagas ociosas e recebendo
118 recursos para isso. A UPA, não tem suporte de alimentação, banho, e tão pouco
119 acompanhante. É inadmissível um paciente ficar 3,4,5 dias nesta situação, sendo que a
120 vaga existe em outro município da região. A Conselheira Fernanda Di Matia, que
121 trabalha no HMISB expõe que os pacientes que serão direcionados a outros hospitais da
122 região podem ficar lá até que vaga um leito de atendimento especializado até que este
123 vague, pois ainda estando em uma estrutura hospitalar mesmo não sendo especializada
124 será muito melhor que aguardar na UPA, Reforça a importância dos presidentes de
125 bairros para conscientizar a população sobre a estrutura destes hospitais, que devido a
126 pandemia estão melhor equipados do que antes da pandemia. A conselheira Elbia
127 questiona como está o atendimento das unidades de saúde. Sr. Claiton informa que
128 70% do atendimento da UPA no Brasil inteiro são atendimentos que poderiam ser
129 realizados nas UBSs. Hoje em Lages temos 50 equipes de saúde da família, destas
130 somente 12 delas não tem médico de família, sendo estes médicos de produção. Foi

131 estendido o atendimento em 4 unidades de saúde para até as 19hrs. O paciente que vai a
132 UPA quer atendimento imediato. Sra. Bruna complementa, as UBS fazem atendimento
133 eletivo, consultas de rotina a maioria das demandas podem ser atendidas pela
134 enfermagem, mas a população é resistente preferindo ser atendida pelo médico. A Sra.
135 Elbia pergunta quem decide quantas consultas médicas serão feitas? Bruna responde que
136 além das consultas, são realizadas outras demandas, receitas, e outros atendimentos.
137 Cada Unidade de saúde tem uma característica de atendimento, a estratificação de risco é
138 igual a todos, e através dela é que se determina a consulta ser aguda e imediata ou
139 eletiva. O Secretário Claiton explana que enquanto conselheiros cada um tem o direito a
140 solicita pauta de esclarecimento, e que esta é uma grande atribuição do Conselho. Bruna
141 explica que o paciente é acolhido e ouvido quando chega na unidade de saúde, mas a Sra.
142 Elbia reforça que nem sempre é assim, que muitas vezes o servidor está “explodindo”
143 fazendo com que o paciente também fique exaltado. Bruna reforça que as denúncias
144 devem ser trazidas ao conhecimento da equipe da gestão e levadas até a ouvidoria que
145 tem feito um bom trabalho. Claiton ainda relembra que o conselho tem uma comissão
146 responsável por denúncias e deve ser atuante na fiscalização destas. O conselheiro
147 Haroldo questiona se estes hospitais que tem a disponibilização dos leitos estão com
148 estrutura necessária para atender esta demanda. Claiton informa que até 2019 os
149 hospitais da região não tinham estrutura, sendo que na época de habilitar leitos da
150 COVID, foi identificado que nem laboratório alguns possuíam, hoje o cenário é diferente
151 pois foram estruturados graça a pandemia. Citou inclusive o hospital de Anita Garibaldi
152 que possui um atendimento excepcional. Lages implantou o painel viral que não é
153 previsto pelo SUS, porque em junho as pessoas atendidas faziam o teste para COVID e
154 dando negativo retornavam as suas funções na sociedade, porém estavam muitas vezes
155 contaminadas pela influenza, por isso percebeu-se a necessidade deste painel viral para
156 identificar o vírus. Outra característica que estamos observando ressalta Claiton é a baixa

157 adesão as vacinas. O conselheiro Antônio Carlos questiona sobre os pacientes que o
158 acompanhante não pode se deslocar até outro município. A resposta do Secretário que
159 este é um problema de ordem social, pois a obrigação do SUS é fornecer o atendimento,
160 e hoje o município está respaldado mediante o MP onde o paciente não pode se negar a
161 ser transferido. Ou aceita a ser transferido ou precisará sair da UPA. Enquanto tiver leito
162 disponível em outro local ele deverá ser deslocado até lá. O presidente do conselho, Sr.
163 Alex solicita a gestão que seja atribuído ao ACS que leve todas as informações
164 pertinentes do funcionamento das unidades. Citou inclusive um caso pessoal onde houve
165 falha por parte da unidade nas informações, trazendo descontentamento da população. O
166 conselheiro Antônio Carlos solicita uma pauta para a próxima reunião sobre o trabalho
167 dos agentes de saúde. Claiton explica que caso ocorra uma denúncia sobre determinado
168 agente de saúde, é possível para a gestão rastrear onde ele está e o trabalho feito por ele.
169 Houve algumas reclamações de outros conselheiros a respeito do trabalho das agentes de
170 saúde. Claiton informa que está sendo trabalhado internamente com uma estratégia para
171 a comunidade informar a gestão de quem não está recebendo visitas de ACS. Bruna
172 explica que durante a pandemia foi orientado pelo MS que as visitas não ocorressem e
173 que fosse feito os atendimentos via aplicativo whats app. Claiton reforça que esta é uma
174 fragilidade do sistema. O conselheiro Joacir pergunta se foi investigado esta
175 contaminação da Influenza e o secretário explica que não há como desvincular da
176 festa do pinhão este aumento. Claiton explica que hoje neste momento temos 18
177 pacientes esperando na UPA um leito de internação. Ir ficar represado na UPA, este
178 é o nosso grande gargalo. Também outro ponto sobre o decreto de emergência foi
179 motivado além deste motivo pela situação da equipe médica da UPA. Eles foram para a
180 rádio, em parte eles têm fundamento, falaram sobre o atendimento da pediatria, qualquer
181 UPA deve atender adulto e criança. Não foi tirado emergência do HISB como falado
182 para levar para a UPA, bem pelo contrário, foi ampliado o acesso , a UTI infantil

183 permanece no HISB. O que os médicos foram exigir é que a UPA diante desta demanda
184 deveria ter a estrutura do HISB. A gestão concordou e decretou Estado de Emergência
185 que será deslocado durante a vigência do decreto, a pediatria da UPA trazendo-a para o
186 Tito Bianchini. Ao final do Estado de emergência a emergência infantil retornará a UPA.
187 A conselheira Regina relata que conforme a RDC 50 que dispõe sobre o Regulamento
188 Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de
189 estabelecimentos assistenciais de saúde, não prevê ambientes separados para recepção
190 hospitalar, tão pouco banheiros diferenciados para população adulta e pediátrica,
191 o que exige é que tenha sala de observação separadas. Claiton explica que diante deste
192 cenário, os médicos aproveitaram para forçar a gestão municipal para que aumentasse a
193 hora plantão que desde 2016 é uma das maiores do estado tendo o valor de R\$ 120,00
194 (plantão de 12 horas o valor é 1.500,00 reais aprox..) A média do estado conforme CRM é
195 de R\$ 800,00 por plantão. A emergência do HNRP, paga R\$ 110,00 reais hora plantão.
196 Nunca havíamos tido problemas de escala até então, porém em Lages abriu uma
197 emergência privada na clínica VITTA. Onde começou a haver barganha por parte dos
198 médicos. Lá com melhor estrutura e menor demanda começamos a ter dificuldades em
199 fechar a escala de plantões da UPA. No dia 20 de junho, que era o dia que deveríamos ter
200 a escala pronta, os médicos foram para a rádio. Fizemos uma reunião com os médicos da
201 UPA, onde nesta reunião foi feita uma exigência que o valor da hora plantão passasse para
202 R\$180,00 para que eles fizessem a escala de julho. Onde a resposta foi que não haveria
203 tempo hábil nem condições de realizar este aumento, pois tudo isso depende de lei, que
204 não se faz do dia pra noite. Mas tentaríamos para o mês de agosto o aumento para
205 R\$150,00 desde que eles fechassem a escala até dia 29. Dia 30 de manhã foi solicitado a
206 escala que ainda estava incompleta e recebemos um ofício por parte dos médicos para que
207 eles fechassem a escala teríamos que pagar R\$ 150,00 reais a hora plantão e R\$170,00
208 durante finais de semana a partir do mês de julho já. Isso um dia antes de começar o mês.

209 Tudo isto está documentado e oficializado. A gestão se reuniu e não aceitou ser
210 encurralada desta maneira. Nem tempo hábil de chamar o conselho havia. O
211 Secretário relata ainda que ligou e solicitou apoio dos médicos do estado e com isso
212 conseguiram fechar a escala de plantão do mês de julho. O Prefeito diante desta situação
213 ficou extremamente irritado e anunciou a terceirização da UPA. Pois hoje já é pago mais
214 que o ente privado. Ainda não se sabe como ocorrerá, se será entregue a chave para
215 administração total, se será somente a equipe médica ou também a equipe técnica. O
216 secretário solicita então a autorização e aprovação do Conselho para que autorize a gesto a
217 trabalhar na possibilidade de terceirização. Lembra que antes de que ocorra a
218 contratualização, será debatido a forma com o conselho. Porque a gestão não tem recurso
219 para fazer o que está sendo solicitado. Sr. Wilson questiona quanto custa hoje a UPA e
220 quanto custa para terceirizar. Claiton explica que todos os modelos que vem sendo
221 estudados baixaram os custos para os municípios. E que de forma alguma será contratado
222 algo que onere o município. O controle de gasto de um ente privado é muito maior que o
223 ente público, as compras e licitações são mais baratas e de melhor qualidade quando feitas
224 pelo ente privado .Inclusive a compra de medicamentos acaba sendo mais fácil que para o
225 ente público. O Secretário informa que o valor da UPA ao município não baixa de
226 R\$1.800.000,00 alguns meses chegou a R\$2.000.000,00 e que as propostas de todos os
227 interessados estão girando em torno de R\$1.500.000,00 e até menos. A conselheira
228 Fernanda reforça que em se tratando de equipe médica as negociações nunca param, se der
229 R\$150,00 irão pedir R\$180,00 R\$200,00etc.... e a melhor estratégia é a concorrência.
230 Assim foi feito com o HISB por ocasião da pandemia na UTI COVID adulto. Após ser
231 contratado empresa de fora apareceu muitos médicos da cidade interessados. Porém antes
232 de terceirizar nenhum se dizia interessado. É assim que funciona o mercado. Claiton
233 informa que os médicos da UPA hoje já são terceirizados. De contrato assinado por
234 R\$120,00 por hora plantão. Com prazo até dia 31 de dezembro. Os médicos agora estão

235 tentando rever e preocupados com esta terceirização que foi anunciado pelo prefeito.
236 Porém não faremos nada sem a decisão do conselho explica ele. O Secretário pediu a
237 autorização do conselho para ser estudado a terceirização. A plenária APROVOU que seja
238 mantido este estudo da terceirização e que seja apresentado ao conselho antes de se assinar
239 o contrato. O conselheiro Haroldo sugere que os contratos devem ter multa contratuais, e
240 não somente descredenciamento. A conselheira Regina solicitou que seja montado um
241 informativo para divulgar o que se atende nas unidades e o que se atende na Upa. Na
242 sequência da pauta, a secretária Sara repassou alguns tópicos das palestras que assistiu em
243 Blumenau no mês de maio o VII Congresso de Secretarias Municipais de Santa Catarina, e
244 após a Conselheira Bruna Eliane explanou sobre sua participação no evento Fórum
245 Nacional de excelência em gestão de contratos com organizações sociais em Florianópolis
246 dia 27/06/2022. O presidente informa também, que falta somente 56 crianças para encerrar
247 a fila de atendimento no PRÓ AUTISMO. São crianças com diagnóstico de autismo leve.
248 Ao final agradeceu o apoio da gestão para a instalação desta entidade e passou a fala para
249 o Sr. Joacir que explicou sobre as vagas e representantes na Conferência Estadual de saúde
250 que acontecerá em março. Alex agradeceu as presenças e participação de todos e eu, Sara
251 Duarte Secretária Executiva , lavrei a presente Ata a qual constará no Sistema arquivos
252 do computador do Conselho Municipal de Saúde.